

Estatísticas do Comércio Internacional

Abril 2015

Em termos nominais, as exportações aumentaram 8,2% e as importações aumentaram 7,4%

As exportações de bens aumentaram 8,2% e as importações de bens aumentaram 7,4% no **trimestre terminado em abril de 2015**, face ao período homólogo (+3,8% e -1,4% respetivamente no 1º trimestre de 2015). O défice da balança comercial aumentou 67,2 milhões de euros para -2 343,3 milhões de euros e a taxa de cobertura cresceu 0,6 pontos percentuais para 84,3%.

Em **abril de 2015**, as exportações de bens aumentaram 9,7% e as importações de bens aumentaram 16,0% face ao mês homólogo (+11,1% e +10,6% em março de 2015, respetivamente).

No primeiro trimestre de 2015, Angola foi o país de destino das exportações portuguesas em que estas evidenciaram a maior redução (-23,6%).

Este Destaque, além da informação habitual sobre o Comércio Internacional, integra na sua segunda parte um conjunto de informação dedicada ao comércio de bens com Angola, atendendo à redução brusca que se assistiu recentemente em ambos os fluxos do comércio com este país. Além da informação relativa ao primeiro trimestre de 2015, é ainda referido o peso das exportações para Angola no valor das exportações totais das empresas que exportaram para aquele país em 2013 e 2014.

COMÉRCIO INTERNACIONAL (total do Comércio Intra-UE e Extra-UE)

No **trimestre terminado em abril de 2015**, as exportações aumentaram 8,2% e as importações aumentaram 7,4%, face ao período homólogo (fevereiro a abril de 2014), tendo o défice da balança comercial aumentado 67,2 milhões de euros para -2 343,3 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 84,3%, o que corresponde a um acréscimo de 0,6 pontos percentuais (p.p.) face ao período homólogo.

Em termos das variações homólogas mensais, em **abril de 2015** as exportações aumentaram 9,7%, principalmente devido à evolução do Comércio Intra-UE (traduzindo o acréscimo generalizado a quase todos os grupos de produtos, em especial nos *Combustíveis minerais*, *Máquinas e aparelhos* e produtos *Agrícolas*). As importações aumentaram 16,0%, devido à evolução tanto do Comércio Intra-UE como do Comércio Extra-UE, reflexo dos aumentos registados na totalidade dos grupos de produtos, mas sobretudo nos *Combustíveis minerais*, produtos *Químicos* e *Veículos e outro material de transporte*. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em abril de 2015 as exportações aumentaram 5,5% e as importações aumentaram 13,2% face ao mês homólogo (respetivamente +8,7% e +9,9% em março de 2015).

No que se refere às variações face ao mês anterior, em **abril de 2015** as exportações diminuíram 2,9%, em resultado da evolução registada em ambos os tipos de comércio, destacando-se em relação aos bens transacionados o *Vestuário*, *Calçado* e produtos *Químicos*. As importações diminuíram 0,2%, devido à evolução do Comércio Intra-UE (em especial nos *Veículos e outro material de transporte* e *Metais comuns*), dado que nas importações Extra-UE se verificou um aumento.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES			
RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO
	FEV 14 a ABR 14	FEV 15 a ABR 15	%
INTERNACIONAL			
Exportações (FOB)	11 665.8	12 625.5	8.2
Importações (CIF)	13 941.9	14 968.8	7.4
Saldo	-2 276.1	-2 343.3	
Taxa de cobertura (%)	83.7	84.3	
INTRA-UE			
Exportações (FOB)	8 419.8	9 189.8	9.1
Importações (CIF)	10 872.1	11 581.2	6.5
Saldo	-2 452.3	-2 391.4	
Taxa de cobertura (%)	77.4	79.4	
ZONA EURO			
Exportações (FOB)	7 061.3	7 715.7	9.3
Importações (CIF)	9 805.2	10 407.6	6.1
Saldo	-2 743.9	-2 691.9	
Taxa de cobertura (%)	72.0	74.1	
EXTRA-UE			
Exportações (FOB)	3 246.0	3 435.7	5.8
Importações (CIF)	3 069.7	3 387.6	10.4
Saldo	176.2	48.1	
Taxa de cobertura (%)	105.7	101.4	
SEM COMBUST. E LUBRIFICANTES			
Exportações (FOB)	2 982.2	3 019.1	1.2
Importações (CIF)	1 825.2	2 037.3	11.6
Saldo	1 157.0	981.8	
Taxa de cobertura (%)	163.4	148.2	

Comércio Intra-UE

No **trimestre terminado em abril de 2015**, as exportações Intra-UE aumentaram 9,1% e as importações Intra-UE aumentaram 6,5%, **face ao período homólogo** (fevereiro a abril de 2014), a que correspondeu uma taxa de cobertura de 79,4% e um défice de 2 391,4 milhões de euros.

Em **abril de 2015** as exportações Intra-UE aumentaram 10,2% **face ao mês homólogo de 2014**, devido à evolução registada na generalidade dos grupos de produtos, salientando-se os *Combustíveis minerais* (em especial os *Óleos médios e preparações de petróleo* e *Óleos leves e preparações de petróleo*), *Máquinas e aparelhos* e produtos *Agrícolas*. As importações Intra-UE aumentaram 11,9%, refletindo os acréscimos verificados na maioria dos grupos de produtos, em especial dos produtos *Químicos* (sobretudo *Medicamentos*), *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Automóveis de passageiros*).

Em relação ao mês anterior, as exportações Intra-UE diminuíram 2,3% em **abril de 2015**, devido principalmente ao comportamento do *Vestuário* (destacando-se as *T-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha*) e *Calçado* (sobretudo *Calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído*). As importações Intra-UE diminuíram 2,2%, sobretudo em resultado da evolução dos *Veículos e outro material de transporte* (em especial *Automóveis de passageiros*) e *Metais comuns* (principalmente *Desperdícios, resíduos e sucata de ferro fundido, ferro ou aço*).

Comércio Extra-UE

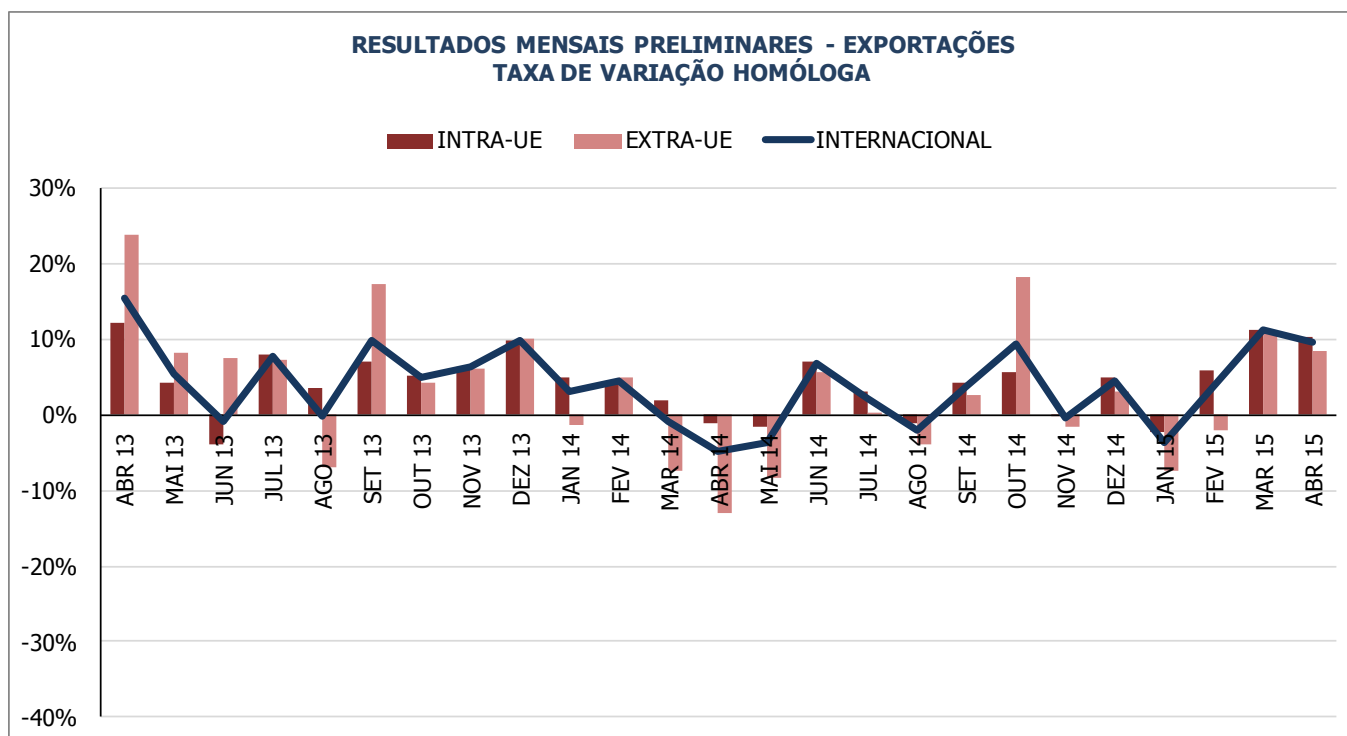
No **trimestre terminado em abril de 2015**, as exportações Extra-UE aumentaram 5,8% e as importações Extra-UE aumentaram 10,4%, **em termos homólogos**, o que resultou num excedente de 48,1 milhões de euros e numa taxa de cobertura de 101,4%. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações Extra-UE aumentaram 1,2% e as importações aumentaram 11,6%. O saldo da balança comercial Extra-UE, com exclusão deste tipo de bens, atingiu um excedente de 981,8 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 148,2%.

Em **abril de 2015** as exportações para os Países Terceiros aumentaram 8,3% **face a abril de 2014**, traduzindo principalmente a evolução registada nos *Combustíveis minerais* (em especial *Gasolinas e Gasóleo*). As importações Extra-UE aumentaram 31,0%, em resultado da evolução registada na quase totalidade dos grupos de produtos, em especial nos *Combustíveis minerais* (sobretudo *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos e Gás natural liquefeito*). Recorde-se que em abril de 2014 as importações Extra-UE registaram o valor mensal mais baixo do ano quando se verificou a paragem geral programada para manutenção da refinaria de Sines.

Relativamente ao mês anterior, em **abril de 2015** as exportações Extra-UE diminuíram 4,2%, sobretudo devido às reduções verificadas nas *Máquinas e aparelhos* (principalmente *Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas a motores e geradores elétricos*), produtos *Químicos* (sobretudo *Medicamentos*) e produtos *Agrícolas*. As importações Extra-UE aumentaram 6,9%, devido principalmente aos *Combustíveis minerais* (sobretudo *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, Hulha betuminosa e Fuelóleos*).

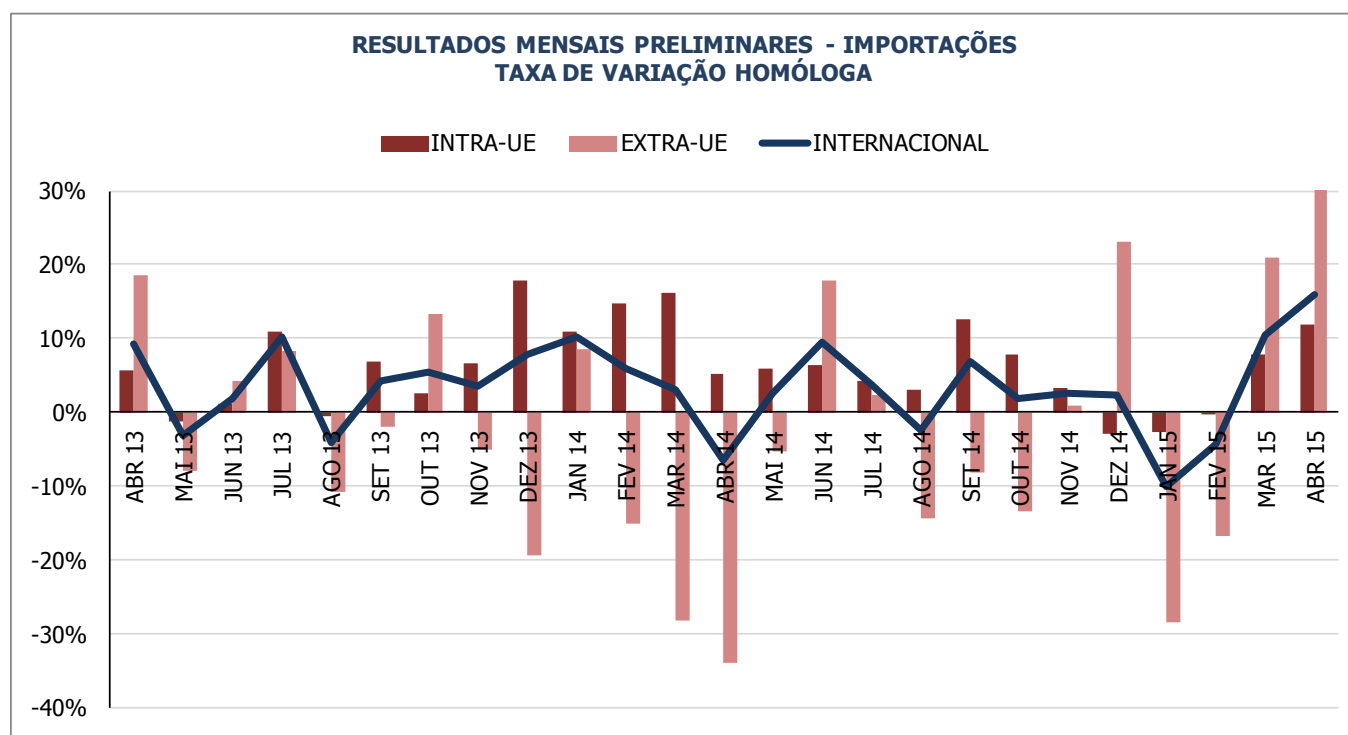
RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - EXPORTAÇÕES

MÊS	INTERNACIONAL				INTRA-UE				EXTRA-UE			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2014	2015	Homóloga	Mensal	2014	2015	Homóloga	Mensal	2014	2015	Homóloga	Mensal
TOTAL	48 177	16 413			34 161	12 002			14 017	4 412		
JANEIRO	3 929	3 788	-3.6	2.1	2 876	2 812	-2.2	9.9	1 053	976	-7.3	-15.2
FEVEREIRO	3 827	3 971	3.8	4.8	2 770	2 935	5.9	4.4	1 057	1 035	-2.0	6.1
MARÇO	3 952	4 390	11.1	10.6	2 846	3 164	11.2	7.8	1 105	1 226	10.9	18.4
ABRIL	3 887	4 264	9.7	-2.9	2 803	3 090	10.2	-2.3	1 084	1 174	8.3	-4.2
MAIO	4 090				2 920				1 170			
JUNHO	4 196				3 004				1 193			
JULHO	4 476				3 195				1 281			
AGOSTO	3 250				2 191				1 058			
SETEMBRO	4 081				2 902				1 179			
OUTUBRO	4 636				3 125				1 511			
NOVEMBRO	4 143				2 969				1 174			
DEZEMBRO	3 710				2 559				1 152			



RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - IMPORTAÇÕES

MÊS	INTERNACIONAL				INTRA-UE				EXTRA-UE			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2014	2015	Homóloga	Mensal	2014	2015	Homóloga	Mensal	2014	2015	Homóloga	Mensal
TOTAL	58 854	19 390			43 979	14 973			14 875	4 416		
JANEIRO	4 920	4 421	-10.1	-6.7	3 482	3 392	-2.6	-5.3	1 437	1 029	-28.4	-11.1
FEVEREIRO	4 663	4 464	-4.3	1.0	3 541	3 530	-0.3	4.1	1 121	934	-16.7	-9.2
MARÇO	4 755	5 256	10.6	17.7	3 774	4 071	7.9	15.3	981	1 186	20.9	26.9
ABRIL	4 524	5 248	16.0	-0.2	3 557	3 980	11.9	-2.2	968	1 268	31.0	6.9
MAIO	5 004				3 673				1 331			
JUNHO	5 039				3 580				1 459			
JULHO	5 412				3 911				1 501			
AGOSTO	4 136				2 961				1 174			
SETEMBRO	5 213				3 932				1 281			
OUTUBRO	5 509				4 190				1 319			
NOVEMBRO	4 940				3 796				1 145			
DEZEMBRO	4 740				3 582				1 158			



Grandes Categorias Económicas

No **trimestre terminado em abril de 2015**, face ao período homólogo (fevereiro a abril de 2014), todas as categorias registaram aumentos nas **exportações**, com especial destaque para os acréscimos nos *Combustíveis e lubrificantes* (+61,2%), nomeadamente os *Produtos transformados*.

No que se refere às **importações**, salienta-se o aumento de 21,4% no *Material de transporte e acessórios*, sobretudo os *Automóveis para transporte de passageiros*. As importações de *Combustíveis e lubrificantes* registaram uma redução de 5,9%.

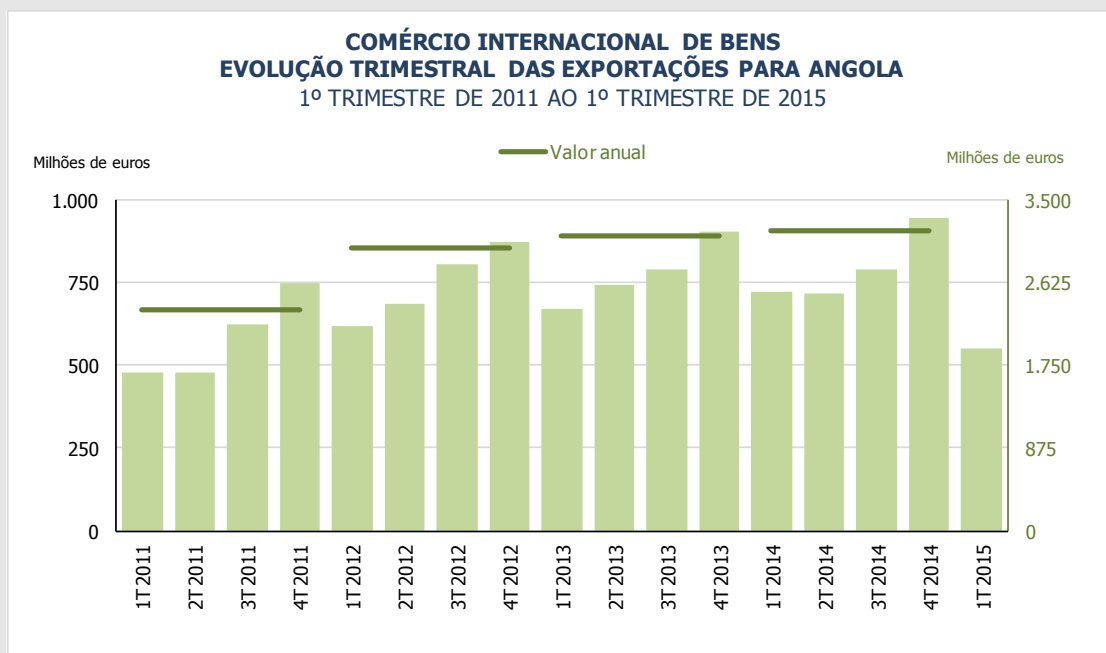
RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES						
GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	EXPORTAÇÕES			IMPORTAÇÕES		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	FEV 14 a ABR 14	FEV 15 a ABR 15	%	FEV 14 a ABR 14	FEV 15 a ABR 15	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 161	1 247	7.4	1 830	1 986	8.5
PRODUTOS PRIMÁRIOS	309	367	18.8	787	864	9.7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	853	881	3.3	1 043	1 122	7.5
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA	4 139	4 304	4.0	4 270	4 419	3.5
PRODUTOS PRIMÁRIOS	356	375	5.2	452	480	6.2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	3 783	3 929	3.9	3 817	3 939	3.2
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	579	933	61.2	1 989	1 871	-5.9
PRODUTOS PRIMÁRIOS	1	0	-26.3	1 242	1 381	11.2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	578	932	61.3	746	489	-34.5
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	1 538	1 645	7.0	1 983	2 118	6.8
MÁQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCETO MAT. TRANSPORTE)	959	980	2.2	1 200	1 314	9.5
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	578	664	14.8	783	804	2.6
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	1 940	2 041	5.2	1 834	2 226	21.4
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	587	545	-7.3	670	918	37.1
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	264	295	11.9	182	237	30.4
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	1 089	1 202	10.3	982	1 071	9.0
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	2 301	2 443	6.2	2 034	2 348	15.4
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	302	311	2.9	293	339	15.6
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	1 239	1 310	5.7	793	853	7.7
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	759	822	8.3	948	1 155	21.8
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	7	12	72.2	2	2	-4.0

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE BENS PARA ANGOLA¹

As exportações de bens para Angola atingiram 552,0 milhões de euros no 1º trimestre de 2015, o que representa uma diminuição de 23,6% face ao 1º trimestre de 2014, enquanto na globalidade das exportações nacionais de bens se registou um aumento de 4,0%.

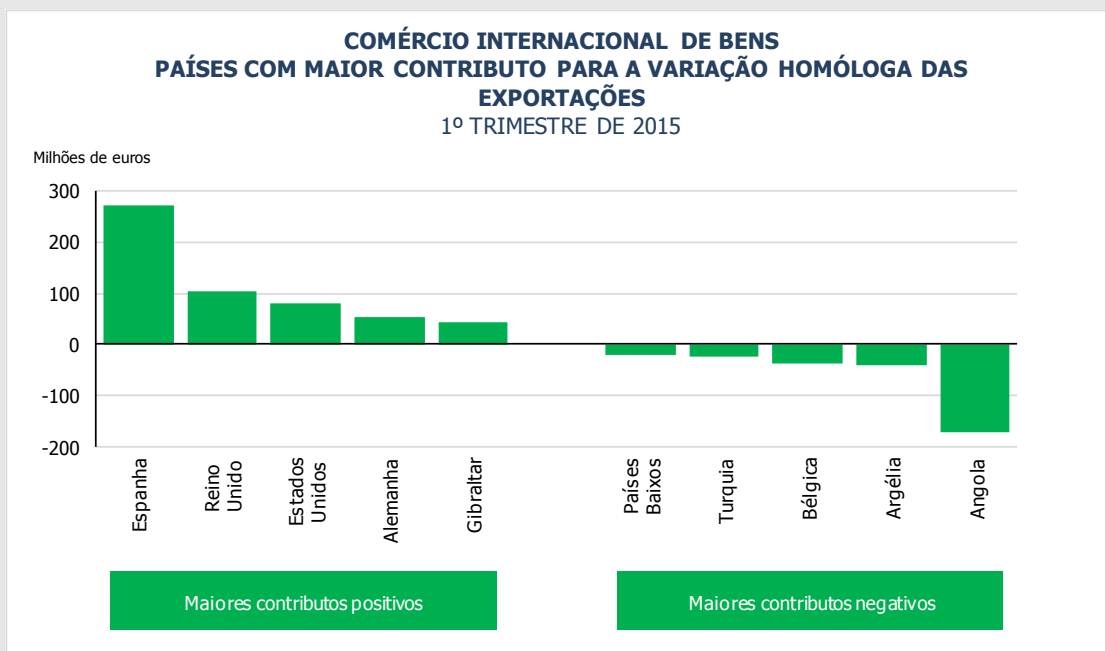
Esta evolução acompanha a tendência de desaceleração do crescimento das exportações de bens para Angola iniciada em 2013. Após acréscimos anuais acentuados de 22,3% e 28,3% em 2011 e 2012, respetivamente, em 2013 o aumento foi 4,2% e em 2014 foi 2,0%.



No 1º trimestre de 2015, as exportações portuguesas para Angola registaram a maior redução homóloga verificada nos países de destino das exportações portuguesas. No 1º trimestre de 2014 Angola foi o 4º maior cliente dos bens nacionais (peso de 6,2%), mas passou para 6º no 1º trimestre de 2015 (peso de 4,5%).

Angola deixou de ser o principal país de destino Extra-UE das exportações de bens (liderança desde 2008), tendo sido superada pelos Estados Unidos da América (EUA).

¹ Os dados relativos ao 1º trimestre de 2015 referem-se à divulgação anterior: resultados mensais preliminares de janeiro a março de 2015.



O decréscimo das exportações de bens para Angola no 1º trimestre de 2015, face ao período homólogo de 2014, deveu-se à redução verificada em todos os grupos de produtos exportados. Esta redução incidiu com maior dimensão nas *Máquinas e aparelhos*, *Metais comuns* e *Outros produtos*.

As exportações de *Máquinas e aparelhos* para Angola diminuíram 24,0%, sobretudo *Transformadores elétricos*, *conversores elétricos estáticos e bobinas de reactância e de autoindução*, e *suas partes* e *Partes de máquinas e aparelhos para trabalhar substâncias minerais sólidas*. Apesar desta evolução negativa, as *Máquinas e aparelhos* continuaram a ser o principal grupo de produtos exportado por Portugal para Angola: no 1º trimestre de 2015 representaram 26,9% das exportações (-0,1 p.p. face ao 1º trimestre de 2014).

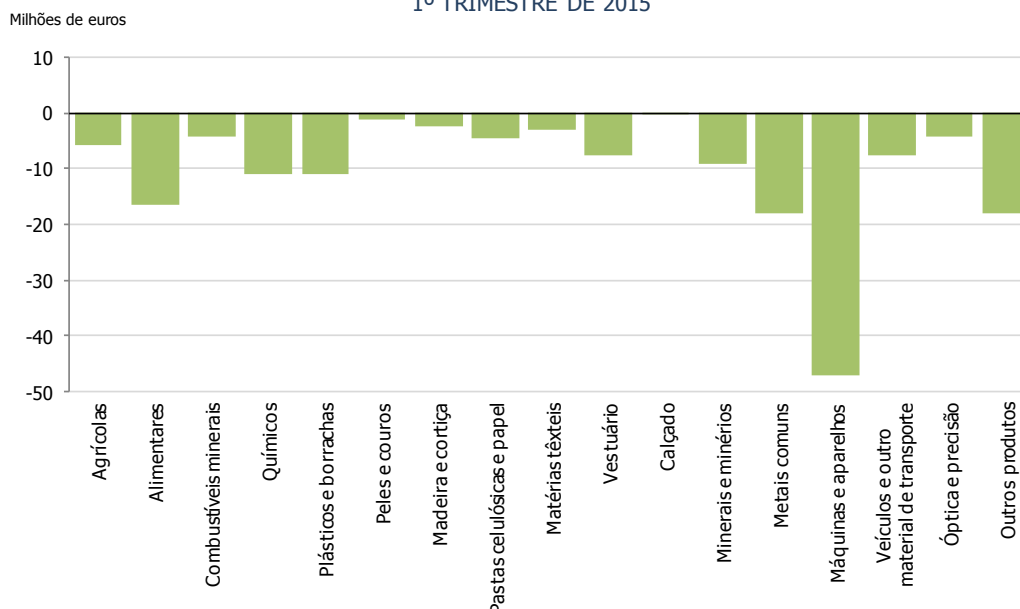
Os *Metais comuns* e os *Outros produtos* também contribuíram significativamente para a redução global.

Nos *Metais comuns* registou-se uma diminuição homóloga de 21,8%, mas permaneceram como 3º principal grupo de produtos exportado para Angola (peso de 11,5%).

As exportações de *Outros produtos* diminuíram 35,1%, principalmente em resultado da diminuição das exportações de *Móveis e suas partes*.

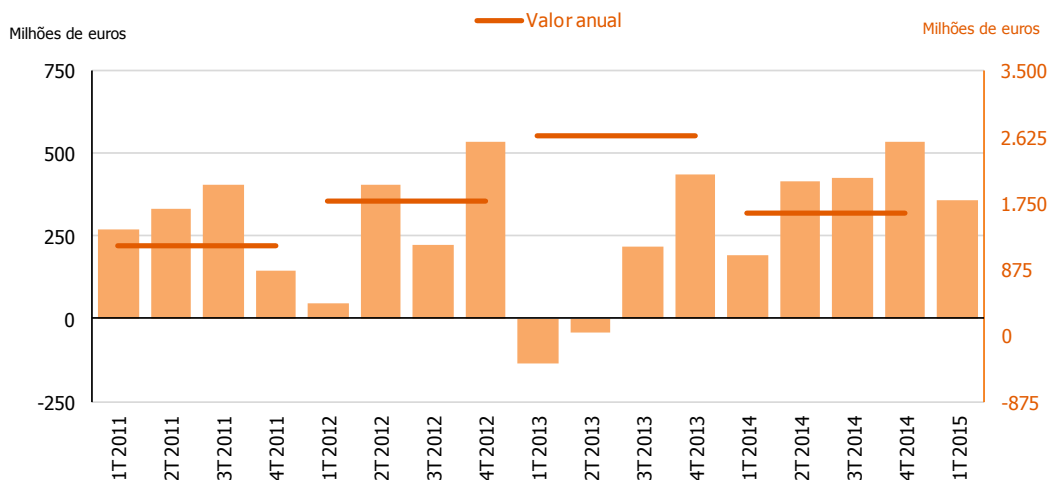
De salientar ainda que os produtos *Alimentares* são tradicionalmente o 2º maior grupo de produtos exportado para Angola, mas registaram uma redução de 16,2%.

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
VARIAÇÃO HOMÓLOGA DAS EXPORTAÇÕES PARA ANGOLA POR GRUPOS DE PRODUTOS
1º TRIMESTRE DE 2015



Apesar da diminuição das exportações de bens, no 1º trimestre de 2015 o saldo das transações comerciais de bens com Angola aumentou 165,6 milhões de euros, face ao mesmo período de 2014, tendo atingido um excedente de 359,4 milhões de euros. À semelhança dos anos anteriores, o excedente nas transações com Angola continuou a ser dos mais significativos em termos do comércio internacional de bens de Portugal: 2º maior no 1º trimestre de 2015.

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DO SALDO DA BALANÇA COMERCIAL COM ANGOLA
1º TRIMESTRE DE 2011 AO 1º TRIMESTRE DE 2015

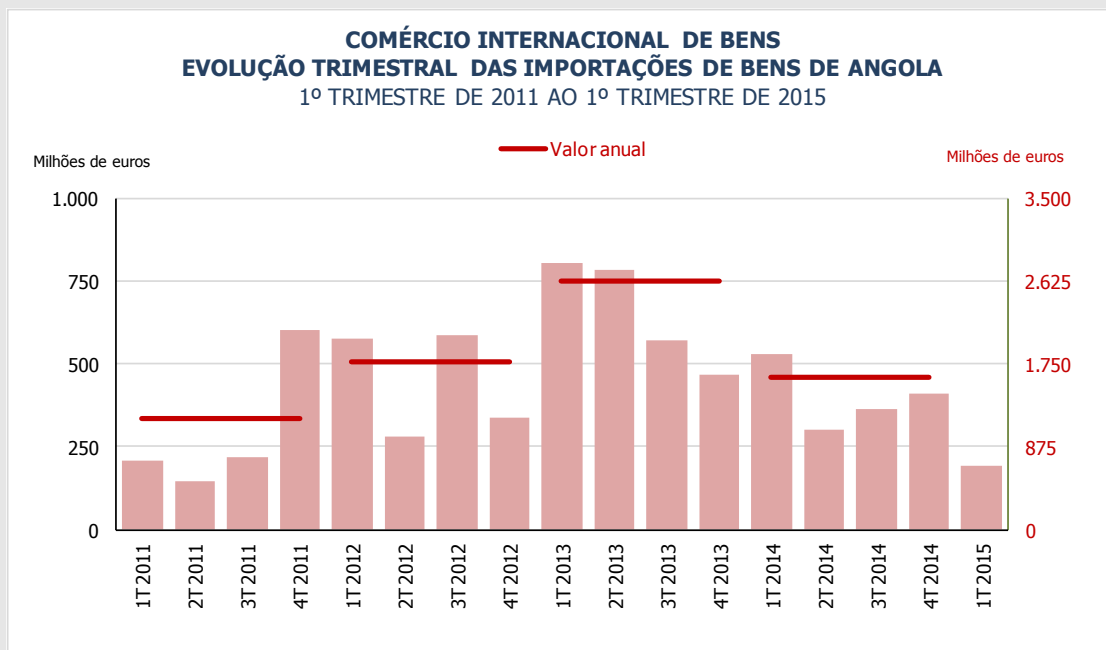


O aumento homólogo do excedente comercial no 1º trimestre de 2015 resultou do forte decréscimo registado nas importações de bens (-63,6%), a maior redução registada na globalidade dos países.

Esta evolução representa uma redução ainda superior à registada em 2014 (-39,0%), que inverteu a tendência de aumentos acentuados verificada desde 2010.

As importações de Angola referem-se quase exclusivamente a *Combustíveis minerais*, sendo a evolução nominal deste tipo de bens influenciada pela evolução dos preços nos mercados internacionais, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*), cuja cotação média em euros diminuiu 39,3% no 1º trimestre de 2015 face ao mesmo trimestre de 2014. É importante referir ainda que a alteração dos países de origem dos *Combustíveis minerais* é uma situação recorrente, pois estes bens são adquiridos num cabaz de diversas origens, de acordo com as condições económicas mais competitivas e com a especificidade dos bens. No 1º trimestre de 2015, as importações de *Combustíveis minerais* de Angola diminuíram, em termos homólogos, 64,0% em valor, o que refletiu não apenas o efeito preço mas também a diminuição de 39,2% em volume.

A redução registada no 1º trimestre de 2015 determinou que Angola tivesse passado de 6º para 11º maior fornecedor de bens a Portugal (peso de 1,4%, -2,3 p.p. face ao 1º trimestre de 2014).



EMPRESAS EXPORTADORAS DE BENS PARA ANGOLA

A análise da distribuição do peso das exportações de bens para Angola, no total das exportações das empresas portuguesas que efetuaram transações com aquele país, revela que a maioria destas empresas apresentava uma elevada exposição a esse mercado.

Em 2014, 68% das empresas que exportaram bens para Angola registaram uma concentração das suas exportações para esse mercado entre 76%-100%, representando 64% do valor total das exportações portuguesas para esse país.

Um grau de exposição acima dos 50% afetou 75% destas empresas (que concentraram 80% do valor transacionado para esse mercado). Estas empresas correspondiam a 32% do total das empresas portuguesas que declararam exportações em 2014 (6% do valor total).

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS DISTRIBUIÇÃO DO PESO DAS EXPORTAÇÕES PARA ANGOLA NO TOTAL EXPORTADO PELAS EMPRESAS PORTUGUESAS QUE EXPORTARAM PARA ANGOLA, 2013 E 2014

Classes de peso das exportações para Angola no total exportado pelas empresas que declararam exportar para Angola	2013				2014			
	N.º empresas	Peso	Valor exportado para Angola	Peso	Valor exportado total	N.º empresas	Peso	Valor exportado total
0%-25%	1 741	19%	366 655 527	12%	14 449 122 631	1 742	18%	334 469 917
26%-50%	598	6%	276 175 574	9%	716 396 468	623	7%	287 966 517
51%-75%	669	7%	519 592 350	17%	806 981 181	637	7%	480 273 612
76%-100%	6 390	68%	1 852 667 617	61%	1 935 729 595	6 438	68%	1 938 832 608
Total de empresas portuguesas que declararam exportações para Angola	9 398		3 015 091 068		17 908 229 875	9 440		3 041 542 654
Total de empresas portuguesas que declararam exportações	22 190				45 399 267 538	22 356		45 457 666 191

Nota: Para o apuramento das exportações totais das empresas (sociedades e excluindo empresas estrangeiras), no caso do Comércio Intra-UE, foram considerados dados declarados no âmbito do sistema Intrastat.

SIGLAS

UE – União Europeia

NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2013, 2014 e 2015

CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).
2. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
 - 2013 - União Europeia - resultados definitivos de janeiro a dezembro;
 - Países Terceiros - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
 - 2014 - União Europeia - resultados mensais preliminares de janeiro a dezembro;
 - Países Terceiros - resultados mensais preliminares de janeiro a dezembro.
 - 2015 - União Europeia - resultados mensais preliminares de janeiro a abril;
 - Países Terceiros - resultados mensais preliminares de janeiro a abril.
4. Para garantir a comparabilidade da série estatística foram considerados na Zona Euro os 19 Estados-membros que dela fazem parte no ano 2015, nomeadamente: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Grécia, Eslovénia, Chipre, Malta, Eslováquia, Estónia, Letónia e Lituânia.
5. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
6. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
7. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
8. Revisões – a informação divulgada no presente destaque incorpora revisões de rotina para os 3 meses anteriores (de acordo com a Política de Revisões em vigor nas estatísticas do Comércio Internacional), em consequência da substituição das estimativas efetuadas por respostas entretanto recebidas e, em menor grau, da substituição de valores previamente declarados por correções reportadas pelas empresas. A tabela seguinte permite avaliar o impacto dessas revisões na taxa de variação homóloga (3 meses) publicada no destaque anterior:

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - JANEIRO A MARÇO DE 2015		
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ATUAL
EXPORTAÇÕES	4.0	3.8
IMPORTAÇÕES	-1.4	-1.4

9. A nomenclatura CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas não inclui o *Ouro para uso monetário* (NC 71082000) e as *Moedas, incluídas as moedas com curso legal (exceto medalhas, moedas montadas em objetos de adorno pessoal, moedas com caráter de objetos de coleção, com valor numismático, desperdícios e resíduos)* (NC 71189000).

O somatório das várias categorias da CGCE pode não corresponder ao total do comércio, por questões de confidencialidade.